



AÇÃO CRISTÃ VOVÔ ELVÍRIO

Viver para aprender, aprender para viver!

JORNAL

★ Estrela Guia de Aruanda ★

Ano XII

Abril de 2023

Distribuição Gratuita

Um projeto Ação Cristã Vovô Elvírio



OGUNHÊ



ESCLARECIMENTOS

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Querida (o) consulente,

- Seja muito bem vinda (o)!
- Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e SAGRADO.
- Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas.
- Evite bermudas, roupas curtas, transparentes, decotadas etc.
- Você está convidada (o) a cantar e bater palmas durante os pontos. Nos demais momentos, faça silêncio.
- DESLIGUE O CELULAR.

O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

Dúvidas e sugestões:

acve@acve.com.br, no WhatsApp (61) 98319.1830 e ainda no Instagram @acve.acve

TEM MUITO CONTEÚDO LEGAL AQUI

- Ogum, um guerreiro valente..... 03|
- Pés descalços e roupas brancas..... 04|
- Marinheiros.....05
- Zélio Fernandino de Moraes..... 06

"Porque Jorge é da Capadócia, e Ogum não é qualquer um..."



SIGA NO INSTAGRAM



@acve.acve

ACESSE O SITE



www.acve.com.br

Calendário atualizado, curiosidades, conteúdo e muito mais...



**GIRAS DE ATENDIMENTO,
AOS SÁBADOS.
AS 14:30H**



**O PORTÃO ABRE AS 10H, FICHAS
DISTRIBUÍDAS A PARTIR DAS 12H.**

Programação de ABRIL

- 01 | Gira de atendimento de Pretos-velhos
- 06 | Gira de Desenvolvimento Mediúnico
- 07 | Gira em Palmelo - Médiuns de Palmelo
- 08 | Gira de Atendimento de Pretos-Velhos
- 13 | Gira de Desenvolvimento Mediúnico
- 15 | Gira em Palmelo - Médiuns de Palmelo
- 15 | Gira de Atendimento de Pretos-Velhos
- 21 | Gira em Palmelo - Médiuns de Palmelo e Brasília
- 22 | Gira em Homenagem a Ogum
- 27 | Gira de Desenvolvimento Mediúnico
- 29 | Gira de Atendimento de Pretos-Velhos

*"Um guerreiro valente que cuida da gente que sofre demais,
Ele vem de Aruanda ele vence demanda de gente que faz,
Cavaleiro do céu escudeiro fiel mensageiro da paz.
Ele nunca balança ele pega na lança ele mata o dragão,
É quem da confiança pra uma criança virar um leão,
É um mar de esperança que traz a bonança pro meu
coração..."*

Canção de Jorge Ben Jor e Zeca Pagodinho

Um dos Orixás mais conhecidos no Brasil, é Orixá sincretizado em São Jorge e em São Bento e conhecido como guerreiro, vencedor de demandas e senhor dos caminhos. É associado ao fogo e à guerra, mas a guerra da paz, a luta pelo bem e pelo amor, combatendo o mau e a negatividade.



Ogum revigora as energias de lutar contra os impulsos negativos e auxilia a todos para seguir adiante e cumprir a jornada reencarnatória que se propôs.

É o Orixá da tecnologia, da inovação, conhecedor dos instrumentos e meios para se trabalhar na terra, para vencer o bom combate da vida. Este intrépido Cavaleiro é Patrono do Ação Cristã Vovô Elvírio, sendo o terreiro uma casa de Ogum.



Comemora-se o dia de Ogum em 23 de abril, em homenagem a São Jorge e todos os anos o Ação Cristã faz uma gira em comemoração a seu Patrono. Utilizamos vela bicolor branca e vermelha para ogum, assim como as guias são brancas e vermelhas.



Já os eketes e lenços são vermelhos e são utilizadas as espadas de Ogum, lanças de Ogum e diversas ervas de descarrego e defesa na força deste amado Orixá. Nas entregas são utilizados os paliteiros de Ogum, que abarca diversos elementos ligados ao Orixá e potencializam os efeitos mágicos da oferenda.

Que Pai Ogum nos proteja e nos acompanhe sempre, livrando-nos do mal e abrindo nossos caminhos sempre.

Oração de São Jorge

Eu andarei vestido e armado com as armas de São Jorge
Para que meus inimigos, tendo pés não me alcancem,
Tendo mãos não me peguem,
Tendo olhos não me vejam,

E nem em pensamentos eles possam me fazer mal.

Armas de fogo o meu corpo não alcançarão,

Facas e lanças se quebrem sem o meu corpo tocar,

Cordas e correntes se arrebentem sem o meu corpo amarrar.

Jesus Cristo, Me proteja e me defenda com o poder de sua santa e divina graça,

Virgem de Nazaré, me cubra com o seu manto sagrado e divino,

Protegendo-me em todas as minhas dores e aflições,

E Deus, com sua divina misericórdia e grande poder,

Seja meu defensor contra as maldades e perseguições dos meus inimigos.

Glorioso São Jorge, em nome de Deus,

Estenda-me o seu escudo e as suas poderosas armas,
Defendendo-me com a sua força e com a sua grandeza,

E que debaixo das patas de seu fiel ginete

Meus inimigos fiquem humildes e submissos a vós.

Assim seja com o poder de Deus, de Jesus e da falange do Divino Espírito Santo.



PÉS DESCALÇOS E ROUPAS BRANCAS

Maria Cruz - Médium do ACVE



Porque entramos de pés descalços no nosso Congá? Qual o significado de andar sem os sapatos e tocar o chão?



Com certeza todo médium já se fez essa pergunta. Que tal se perguntar o que você sente ao andar descalço? O chão frio, as pequenas pedrinhas, as vezes o encontro com o pé de outro médium. Essa oportunidade de andar descalço nos permite conexão, tanto com o solo, com o chão, com o que nos conecta com as nossas entidades, quanto conosco e com nossos irmãos.

Perceba se estar descalço te conecta um pouco mais com tudo isso. Se te deixa mais firme para pisar e se sentir mais presente onde você está. Fique mais à vontade para olhar os outros como irmãos e iguais. Te deixa conectado com você mesmo, sem intermediários entre o sagrado e seu momento de conexão.

Descalço e de roupas brancas. Simples e preparado para se encontrar com o sagrado. As roupas brancas nos igualam e ao mesmo tempo nos purificam.

Em 1908, o médium Zélio Fernandino de Moraes, em suas orientações, indicou que o uso das roupas brancas nas reuniões indicaria que somos todos iguais e irmãos, sem indicação de classe social, posses ou cargos, dentro da umbanda. O branco e suas vestes simples, nos identificam como umbandistas e, mais que isso, irmãos. O branco como a soma de todas as cores e ao mesmo tempo a pureza da claridade, do iluminado, do resplendor.



O branco é uma cor universal entre as religiões como cor imagísticas. Os magos a utilizam, as noivas se casam de branco em diversas religiões, algumas usam o branco em despedidas funerárias. O que não se pode negar é que é uma cor (ou soma de todas) que nos transmite sensações como paz, pureza, calma e tranquilidade.

Lembremos ainda de Oxalá, representado pela cor branca, em si a pureza e ética moral!

Sigamos, sempre puros e humildes, em nossas vestes brancas e nossos pés descalços.

**"A umbanda é paz e amor,
um mundo cheio de luz,
a força que nos dá vida,
e a grandeza nos conduz.**

**Avante filhos de fé,
com a nossa Lei, não há
Levando ao mundo inteiro
A bandeira de Oxalá..."**





MARINHEIROS

Flávia Squinca - Médium do ACVE

O elemento água e a orixá Yemanjá estão diretamente ligados à linha dos Marinheiros na Umbanda. Registra-se que outros orixás também são irradiadores para que os falangeiros desta linha atuem em prol do bem maior.

A água, fonte sublime da vida, possibilita no campo terreno e no espiritual: a limpeza, a locomoção, o alívio e o expurgo; a exemplo das lágrimas que transbordam após a imersão em um mar de emoções.

Possibilita o nascimento; o florescer; a esperança para aqueles que a terra precisa ser semeada; a santificação dos vícios, desatinos e dos pecados; o saciar e o alimentar; ou o exercício da fé



Os falangeiros da linha dos marinheiros possibilitam a realização de trabalhos de descarrego, quebra de demandas, mudanças de ondas vibratórias-energéticas, escoamento de energias deletérias, miasmas e larvas astrais.

Além disso, aos consulentes e ao corpo mediúnico, possibilita o restabelecimento do equilíbrio, a fomentação de energia propulsora ao autoconhecimento, o fortalecimento do indivíduo para o pleno exercício do livre arbítrio e enfrentamento das adversidades ou provações.

Refletir sobre o arquétipo dos marinheiros desencadeia reflexões sobre Solidão, (pré)conceitos, significados, resiliência, persistência; saber a hora de seguir e de parar, conhecimento, disciplina, flexibilidade, ser capaz de mudar de direção, coragem ante o desconhecido, simplicidade, mobilidade, alegria, senso de equipe e coletividade e compreensão de que “nem tudo está visível”.



Em particular, “O mar ensina”. Assim, imagine que a sua vida é o mar e você é um ser único que se relaciona com esse universo marítimo.

Quais são suas forças e fraquezas internas?

Já diria a mestra Doralice Oliveira, “*Você tem sido o que você deseja ser ou quem os outros querem que você seja?*”

Como está navegando o seu barco chamado encarnação? Tem risco de naufragar?

Quais são as ameaças e as oportunidades que emergem das ondas cotidianas e relacionais? Elas podem te afogar se você recuar ou você consegue se aventurar mar adentro? Ah, para fins de segurança, se as ondas estiverem agitadas e o balançar sem controle, coloque primeiro a boia salva-vidas em você e depois nos que estiverem à sua volta, e, como lema da sua embarcação e da sua tripulação - oração da serenidade. Boa viagem em alto mar!





ZELIO FERNANDINO DE MORAES

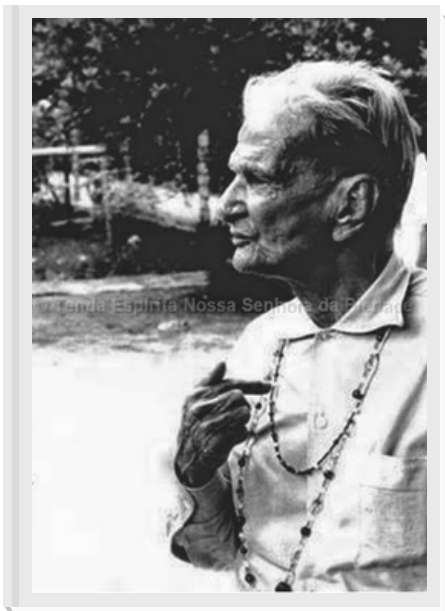
Paulo Cesar Loureiro - Médium do ACVE



No bairro Neves situado em São Gonçalo, limítrofe com a cidade de Niterói no RJ em 1908, um jovem de nome Zélio Fernandino de Moraes com 17 anos de idade que se preparava para ingressar na carreira militar da marinha brasileira, começa a passar por estranhos acontecimentos.

Esses acontecimentos ou ataques do rapaz eram caracterizados por posturas e voz de um velho, falando coisas sem sentido e desconexas, como se fosse outra pessoa que havia vivido em outra época. Muitas vezes assumia uma forma que parecia a de um felino rápido e forte que mostrava conhecer muitas coisas da natureza.

Os ataques continuaram até que o jovem Zélio fora acometido por estranha paralisia ficando vários dias sem conseguir sair da cama. Certo dia, ergueu-se da cama e declarou: "amanhã estarei curado". No dia seguinte, levantou-se normalmente e começou a andar, como se nada estivesse impedindo os movimentos.



A família sem saber o que estava acontecendo procurou um tio do rapaz que era médico e depois de alguns dias observando o rapaz, o médico relata que o que está acontecendo não se enquadra em nenhum caso conhecido pela medicina. Então o médico recomendou que procurassem um padre, pois parecia que o garoto estava endemoniado. A família procurou outro membro da família que era padre católico, e esse sacerdote após várias tentativas de exorcismo, não conseguiu dar fim às manifestações.

A cada dia que passava a família ficava mais preocupada, até que Dona Leonor de Moraes, mãe de Zélio, procurou uma famosa curandeira da região, Dona Cândida, que incorporava um espírito de um Preto Velho chamado Tio Antônio. Essa entidade fala para Zélio que isso é mediunidade e que ele tinha uma grande missão a ser realizada, mas não poderia dizer o que era. Então um amigo da família sugeriu que procurassem a Federação Espírita de Niterói.

No dia 15 de novembro, o jovem Zélio foi convidado a participar da sessão na Federação, tomando um lugar à mesa. Tomado por uma força estranha e superior a sua vontade, e contrariando as normas que impediam o afastamento de qualquer dos componentes da mesa, o jovem levantou-se, dizendo: "aqui está faltando uma flor", e saiu da sala indo ao jardim, voltando logo após com uma flor, que depositou no centro da mesa.

Esta atitude causou um pequeno tumulto. Restabelecidos os trabalhos, manifestaram-se nos médiuns kardecistas espíritos que se diziam pretos escravos e índios. Foram convidados a se retirarem, advertidos de seu estado de atraso espiritual.

Seguiu-se um diálogo acalorado, e os responsáveis pela sessão procuravam doutrinar e afastar o espírito desconhecido, que desenvolvia uma argumentação segura. Um médium vidente perguntou:

"Por que o irmão fala nestes termos, pretendendo que a direção aceite a manifestação de espíritos que, pelo grau de cultura que tiveram, quando encarnados, são claramente atrasados? Por que fala deste modo, se estou vendo que me dirijo neste momento a um padre e a sua veste branca reflete uma aura de luz? E qual o seu nome irmão?"

E o espírito desconhecido falou: "Se julgam atrasados os espíritos de pretos e índios, devo dizer que amanhã "16 de novembro" estarei na casa de meu aparelho, para dar início a um culto em que estes irmãos poderão dar suas mensagens e, assim, cumprir missão que o Plano Espiritual lhes confiou. Será uma religião que falará aos humildes, simbolizando a igualdade que deve existir entre todos os irmãos, encarnados e desencarnados. E se querem saber meu nome, que seja este: Caboclo das Sete Encruzilhadas, porque para mim não haverá caminhos fechados.

O vidente retrucou: "Julga o irmão que alguém irá assistir a seu culto"? Perguntou com ironia. E o espírito já identificado disse: "cada colina de Niterói atuará como porta-voz, anunciando o culto que amanhã iniciarei".



No dia seguinte, na casa da família Moraes, ao se aproximar à hora marcada, 20h00min, lá estavam reunidos os membros da Federação Espírita para comprovarem a veracidade do que fora declarado na véspera; estavam os parentes mais próximos, amigos, vizinhos e, do lado de fora, uma multidão de desconhecidos. Às 20h00min, manifestou-se o Caboclo das Sete Encruzilhadas.



Caboclo das Sete Encruzilhadas

Declarou que naquele momento se iniciava um novo culto: UMBANDA – Manifestação do Espírito para a Caridade. Os participantes estariam uniformizados de branco e o atendimento seria gratuito e que os espíritos de velhos africanos que haviam servido como escravos e os índios nativos de nossa terra, poderiam trabalhar em benefício de seus irmãos encarnados, qualquer que fosse a cor, a raça, o credo e a condição social. A prática da caridade, no sentido do amor fraterno, seria a característica principal deste culto, que teria por base o Evangelho de Jesus. A Casa de trabalhos espirituais que ora se fundava, recebeu o nome de Nossa Senhora da Piedade, porque assim como Maria acolheu o filho nos braços, também seriam acolhidos como filhos todos os que necessitassem de ajuda ou de conforto. Ditadas as bases do culto, após responder em latim e alemão às perguntas dos sacerdotes ali presentes, o Caboclo das Sete Encruzilhadas passou a parte prática dos trabalhos, curando enfermos, fazendo andar paralíticos. Antes do término da sessão, manifestou-se um preto-velho, chamado Pai Antônio, aquele que, com fala mansa, foi confundido como loucura de seu aparelho e com palavras de muita sabedoria, humildade e muito tímido, dava continuidade aos trabalhos de cura.

Em 1918, o Caboclo das Sete Encruzilhadas recebeu ordens do Astral Superior para fundar sete tendas para a propagação da Umbanda. As agremiações ganharam os seguintes nomes: Tenda Espírita Nossa Senhora da Guia; Tenda Espírita Nossa Senhora da Conceição; Tenda Espírita Santa Bárbara; Tenda Espírita São Pedro; Tenda Espírita Oxalá, Tenda Espírita São Jorge; e Tenda Espírita São Jerônimo.



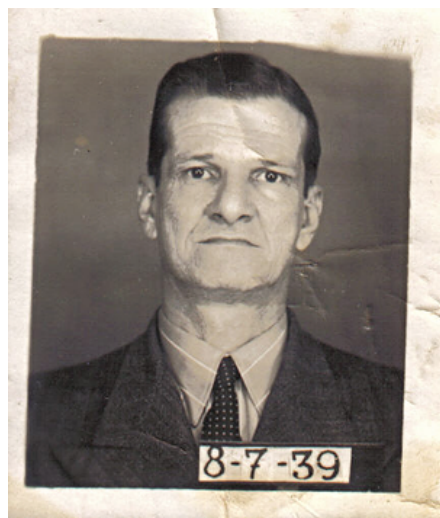
Zilméia de Moraes - Filha de Zélio



Esta é uma rara imagem do sobrado situado à Rua Dom Gerardo, 51, Rio de Janeiro - RJ (demolido), que abrigou a Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade por cerca de 30 anos, entre as décadas de 1960 a de 1990.

(Fonte: www.tensp.org.br).

Após 55 anos de atividades à frente da Tenda Nossa Senhora da Piedade, Zélio entregou a direção dos trabalhos às suas filhas Zélia e Zilméia, continuando, ao lado de sua esposa Isabel, médium do Caboclo Roxo, a trabalhar na Cabana de Pai Antônio, em Boca do Mato, distrito de Cachoeiras de Macacu – RJ, dedicando a maior parte das horas de seu dia ao atendimento de portadores de enfermidades psíquicas e de todos os que o procuravam.



Zélio Fernandino de Moraes, médium fundador da Tenda Espírita Nossa Senhora da Piedade, em fotografia de 1939.

(Fonte: www.tensp.org.br).

Zélio Fernandino de Moraes dedicou 66 anos de sua vida à Umbanda, tendo retornado ao plano espiritual em 03 de outubro de 1975, com a certeza de missão cumprida. Seu trabalho e as diretrizes traçadas pelo Caboclo das Sete Encruzilhadas continuam em ação através de suas filhas Zélia e Zilméia de Moraes, que têm em seus corações um grande amor pela Umbanda, árvore frondosa que está sempre a dar frutos a quem souber e merecer colhê-los.